

DIVULGAÇÃO DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Luíza Denardin Poletto¹
Francisco Bosque Barretto²
Jonathan Silva³
Thaianna Elpídio Cardoso⁴
Armando Borges Castilhos Jr⁵

^{1,2,3,4,5} Laboratório de Pesquisa em Resíduos Sólidos, UFSC, Florianópolis – Santa Catarina, Brasil,
denardinluiza@gmail.com; franciscobarretob@gmail.com
jonathan.a.r.silva@hotmail.com; thaiannacardoso@gmail.com
armando.borges@ufsc.br

Introdução

“Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 1º).

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental traz a informação de que o adjetivo “ambiental” no termo Educação Ambiental se constitui em elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, que mobiliza atores sociais comprometidos com a prática político-pedagógica transformadora e emancipatória capaz de promover a ética e a cidadania ambiental.

Ainda pela Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, a crescente visibilidade da Educação Ambiental deve-se à preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade e os riscos socioambientais locais e globais. Portanto, torna-se essencial a presença da Educação Ambiental na educação do cidadão, sendo evidenciada no Capítulo II, Art. 7º: “Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.”.

A promoção da Educação Ambiental deve ser garantida em todos os níveis de ensino a fim de manter o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, garantido pela Constituição Federal de 1988.

Universidade Federal de Santa Catarina e Laboratório de Pesquisa em Resíduos Sólidos

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui o campus principal na cidade de Florianópolis - Santa Catarina e foi fundada em 18 de dezembro de 1960. Cerca de 50 mil pessoas compõem a comunidade, entre docentes, técnicos-administrativos em educação e estudantes. A UFSC tem como objetivo a promoção do ensino, pesquisa e extensão.

O Laboratório de Pesquisa em Resíduos Sólidos (LARESO) pertence ao departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental (ENS), localizado no Centro Tecnológico (CTC) da UFSC. O LARESO foi criado formalmente em 1995 com objetivo de apresentar soluções e apontar novas perspectivas de desenvolvimento para a área de resíduos sólidos, uma vez que a crescente geração de resíduos sólidos urbanos e industriais resulta em problemas ambientais e econômicos. É composto por uma equipe de pesquisadores, engenheiros e técnicos.

O Projeto de Extensão de Tecnologias Sociais para Aproveitamento da Fração Orgânica dos Resíduos Sólidos Urbanos da região de Florianópolis é um dos projetos do LARESO e, como projeto de extensão da UFSC, visa abranger tanto a pesquisa, quanto a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Histórico e Coleta Seletiva Solidária

É estimada, na UFSC, uma geração de 56,9 toneladas/mês de recicláveis, 46,2 toneladas/mês de orgânico e 37,9 toneladas/mês de rejeitos, segundo dados informados pela Gestão de Resíduos Sólidos da UFSC. Desde a sua fundação em 1960, ou seja, há 56 anos, nenhum tipo de separação de resíduos recicláveis era realizada, portanto todo o resíduo reciclável gerado na universidade tinha como destino o aterro sanitário.

A atual Gestão de Resíduos está apoiada em um Plano de Logística Sustentável, sendo a UFSC a primeira universidade do Brasil a concluir este plano. A Coleta Seletiva Solidária faz parte da gestão de resíduos sólidos e está de acordo com o decreto 5.940/2006 que determina a “separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis”. A ação realizará a separação dos resíduos recicláveis descartados e os destinará à associações e cooperativas de catadores, daí o termo “solidária”. As associações e cooperativas receberão pelos serviços prestados à UFSC e são elas que recolhem os resíduos recicláveis em pontos de coleta no campus. O transporte entre os coletores e o ponto de coleta é feito pela empresa responsável pela limpeza da universidade e a separação dos resíduos cabe aos usuários. A Comissão da Coleta Seletiva prevê ampliação gradativa da ação conforme a participação da comunidade UFSC.

Relato da Experiência

Durante a Semana do Meio Ambiente, que ocorreu no primeiro semestre de 2017, foi lançada a Coleta Seletiva Solidária. Tal ação ainda não era conhecida pela comunidade acadêmica e sua implantação sem divulgação provavelmente a levaria a uma resposta inicial muito lenta por parte dos usuários. Para vencer esse desafio a Comissão da CSS contou com o apoio do LARESO que planejou, organizou e executou a Divulgação da CSS.

A ideia central do planejamento era atingir o maior número possível de discentes, pois estes representam a grande maioria de usuários da etapa de implementação da CSS. O método escolhido foi uma campanha de contato direto com alunos durante as aulas, divulgação de sala em sala. Este tipo de campanha exige uma quantidade significativa de agentes então, para isso, o LARESO ofereceu um minicurso de capacitação para a formação de agentes multiplicadores de conhecimento, criando um grupo de voluntários engajados na divulgação.

O minicurso, Introdução ao Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos, foi divulgado via e-mail pelos fóruns de graduação e presencialmente em grupos de estudos focados na questão ambiental. No dia do evento, 24/05/17, compareceram 24 participantes entre graduandos, pós-graduandos, graduados e membros da comunidade. O minicurso que teve duração de três horas e meia, aproximadamente, foi ministrado por doutores do LARESO, técnico da COMCAP - Companhia de Melhoramento da Capital e pela engenheira sanitarista e ambiental da UFSC.

Com o objetivo de aproximar os futuros profissionais da atuação na área de resíduos sólidos, de modo a refletirem sobre as soluções dos principais problemas que ocorrem tanto nos municípios quanto nos grandes geradores, o minicurso iniciou com a apresentação do conceito de resíduo sólido bem como as destinações comumente e alternativamente dadas a eles. Seguiu com a apresentação do sistema de coleta dos resíduos sólidos realizada na cidade de Florianópolis pela COMCAP bem como os projetos paralelos realizados com a comunidade com a finalidade de educar ambientalmente a sociedade. Ao final foi exposta aos participantes a situação atual dos resíduos sólidos da UFSC e apresentado o funcionamento da Coleta Seletiva Solidária a ser implantada.

Material e Métodos

Deste encontro foram eleitos os voluntários que atuaram na campanha de divulgação. Para que houvesse organização foi elaborado um quadro com local e horário a partir da disponibilidade de cada participante. A apresentação da CSS para a comunidade acadêmica foi realizada de segunda a sexta-feira (05 a 09/06/17) nos turnos da manhã, tarde e noite.

Tendo os horários a serem seguidos, os voluntários encontravam-se no hall do devido centro de divulgação para, então, iniciarem as apresentações. As apresentações tinham como conteúdo os seguintes tópicos:

- 1) Divulgação do início da CSS na UFSC;

- 2) Apresentação do novo coletor de resíduos sólidos para coleta de recicláveis, orgânicos e rejeitos;
- 3) Instruções para a correta utilização do novo coletor;
- 4) Explicação acerca do destino dos resíduos recicláveis a serem coletados e consequente valorização dos catadores envolvidos;
- 5) Conscientização da responsabilidade de todos, enquanto comunidade acadêmica, relacionada aos resíduos gerados por cada um.
- 6) Ao longo de cada apresentação, foram esclarecidas dúvidas de alunos e professores quanto à nova dinâmica relacionada aos resíduos sólidos.

Resultados e Discussão

A implementação da CSS e seu funcionamento ideal implicam em uma pequena mudança de hábito para quem frequenta a UFSC. A resposta dos usuários aos novos coletores poderia ser lenta e ineficaz. Com a campanha de divulgação adotada pelo LARESO, a aproximação foi direta e imediata servindo como importante e fundamental suporte para a campanha básica (outdoors e vídeos expositivos).

Os voluntários da divulgação estiveram em mais de cento e sessenta salas de aula. Em um levantamento estimou-se que três mil alunos foram impactados, cerca de 10% dos discentes. Todos ouviram as informações e recomendações dadas e com frequência abria-se uma discussão e roda de perguntas sobre o tema. Pelo diagnóstico positivo desta ação de divulgação a organização inclusive avalia realizar novas campanhas periódicas para reforçar a CSS.

É complexo definir indicadores para ações como esta; quantos mudaram seus hábitos pelo que ouviram? Quantos incentivaram colegas a fazer o mesmo? O que se pode tirar como certeza é que em muitas salas houve um momento de debate, houve uma consideração positiva de professores aos seus alunos e, principalmente, um contato direto entre a organização e usuários para apresentar-lhes a Coleta Seletiva Solidária.

Conclusão

A divulgação realizada foi de grande relevância para o sucesso da inauguração da CSS na UFSC uma vez que atingiu diretamente cerca de 3000 alunos em apenas 5 dias. Os momentos de apresentação nas salas de aula proporcionaram a abertura de um importante espaço para discussão sobre resíduos sólidos na universidade. Além de informar, foram formados agentes capacitados acerca da temática “Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos”.

Referências

- BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Capítulo VI. Art. 225. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: julho de 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. 2012,. Disponível em: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: julho de 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm Acesso em: julho de 2017.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: julho de 2017.
- UFSC. Estrutura UFSC. A UFSC. (s.d.). Disponível em: <http://estrutura.ufsc.br/> Acesso em: julho de 2017.
- UFSC. Gestão de Resíduos Sólidos. Gestão e Gerenciamento de Resíduos Sólidos na UFSC. (s.d.). Disponível em: <http://gestaoderesiduos.ufsc.br/> Acesso em: julho de 2017.

UFSC. Laboratório de Pesquisa em Resíduos Sólidos. Introdução. (s.d.). Disponível em:

<<http://lareso.ufsc.br/>> Acesso em: julho de 2017.

UFSC. UFSC Sustentável. Lançamento da Coleta Seletiva Solidária na UFSC. 2017. Disponível em:

<<http://ufscsustentavel.ufsc.br/>> Acesso em: julho de 2017.